



LIVRE DE SEXISMO

SEXISM FREE

SANS SEXISME

SEXISM FREE NIGHT Por um lazer noturno igualitário



## Protocolo de atuação para a prevenção e intervenção em casos de sexismo e violência sexual em ambientes de lazer noturno

### **Autoria:**

Cristiana Vale Pires (CEDH, FEP-UCP, Associação Kosmicare)

Maria Carmo Carvalho (CEDH, FEP-UCP, Associação Kosmicare)

# ÍNDICE

Introdução	3
Recomendações para a promoção de ambientes de lazer noturno mais seguros e igualitários	5
Protocolo para a prevenção e intervenção em situações de violência sexual em ambientes de lazer noturno	8
• Medidas preventivas	10
• Medidas de sinalização	12
• Intervenção e encaminhamento	13
Serviços para a referenciação de vítimas de violência sexual	16
Bibliografia	17

## INTRODUÇÃO

A violência sexual é um risco específico de género que afeta, de forma desproporcional, as mulheres em todos os seus contextos de vida. O lazer noturno não é exceção. Pelo contrário, demasiadas vezes se faz uso de conteúdos sexistas que hipersexualizam e objetificam as mulheres e com isso compactuam e exacerbam um imaginário onde as mulheres são vistas como corpos sexualmente acessíveis e disponíveis. Adicionalmente, a adesão das mulheres a contextos e comportamentos vistos, tradicionalmente, como masculinos justifica a sua degradação tendo por base um conjunto de normas sociais que balizam os papéis de género aceitáveis (ou não aceitáveis) para mulheres. Por esse motivo, mulheres que saem à noite e consomem álcool ou outras drogas são socialmente vistas como menos respeitáveis, mais acessíveis e libertas sexualmente o que as torna potenciais alvo de atenções sexuais indesejadas e as culpa no caso de sofrerem abusos ou agressões sexuais.

Pelo descrito, não é surpreendente que em bares, discotecas, festivais de verão episódios de assédio sexual sejam uma constante nas experiências de lazer noturno de todas as pessoas, mas principalmente de mulheres sendo estes comportamentos perpetrados principalmente por homens.

Estas assimetrias de género são ainda invisíveis porque são, demasiadas vezes, consideradas normais, trivializadas ou confundidas com sedução. No entanto, o assédio sexual é baseado em diferenças subjectivas de poder, onde um dos lados assume a dominância e tenta subalternizar a outra parte, independentemente do seu consentimento ou disconsentimento. Por esse motivo, é importante abraçar uma perspectiva de género também sobre a forma como se planeiam e promovem os ambientes de lazer noturno. Adicionalmente, apenas os casos mais graves de violência sexual acabam por ser denúncias e condenados, enquanto outras formas de violência sexual de menor intensidade continuam a ser toleradas e, demasiadas vezes, naturalizadas. Comentários sexuais incómodos, toques não consentidos, importunações, insistências, perseguições, encurralamentos, são tipos de violência que as mulheres vivenciam desde tenra idade nos seus vários contextos de vida, incluindo, nas suas experiências de lazer noturno. Por esse

motivo, as saídas à noite são diferentes para homens e mulheres. Enquanto eles podem perder o controlo sem medo, elas se autovigiam e são vigiadas nos seus comportamentos e, por esse motivo, têm de conciliar duas forças inconciliáveis: a perda de controlo com o auto-controlo de forma a manterem a sua respeitabilidade e segurança. Numa sociedade que pretende ser, progressivamente, mais segura e igualitária todos/as temos um papel a cumprir.

Este manual surge como uma ferramenta que pretende apoiar empresários/as, gerentes, promotores/as e trabalhadores/as de ambientes de lazer noturno na promoção de ambientes mais seguros e igualitários e na prevenção e intervenção em casos de violência sexual.

## 1) Recomendações para a promoção de ambientes mais seguros e igualitários

### 1) Evitar a utilização de conteúdos sexistas em material publicitário

Muitos estabelecimentos e festas optam pela objetificação e sexualização do corpo de mulheres nas suas estratégias de marketing e publicidade. Estes conteúdos reforçam um imaginário sexista que desvaloriza as mulheres enquanto pessoas. Há várias formas de publicitar eventos e produtos, por esse motivo reforçamos a importância de se usarem conteúdos não-sexistas nem estereótipos das mulheres.

### 2) Evitar práticas sexistas que diferenciam as pessoas com base no seu sexo

Práticas que diferenciam a adesão e o acesso de bebidas alcoólicas por homens e mulheres são desaconselháveis. Para além de promoverem desigualdade, criam um imaginário que identifica os homens como consumidores e as mulheres como bens consumíveis. Práticas como Noite da Mulher, promoções de bebidas alcoólicas para mulheres, troca de comportamentos de cariz sexual por bebidas alcoólicas, imposição de determinados *dress codes* sexy a mulheres e prémios como “Miss T-shirt molhada”, para além de incentivarem o consumo excessivo de álcool promovem ambientes sexistas que, através de uma discriminação positiva em termos económicos, degradam e objetificam as mulheres. Diferenciar homens e mulheres no seu acesso a estabelecimentos/eventos ou bebidas alcoólicas não é necessariamente uma prática que acarrete mais benefícios económicos para os/as empresários. Há vários exemplos de estabelecimentos com grande sucesso que não fazem uso deste tipo de conteúdos e que, em alternativa, investem na criação de atmosferas mais igualitárias.

### 3) É recomendável terem posters ou sinaléticas que tornem visível a intolerância do estabelecimento/evento para com comportamentos sexistas.

Os estabelecimentos/eventos de lazer noturno criam ambientes que promovem ou desincentivam comportamentos violentos e sexistas. Nesse sentido, para criar ambientes mais seguros e respeitosos, é importante que o estabelecimento/ evento se posicione

publicamente contra o assédio sexual, sexismo, homofobia, transfobia. Estas mensagens devem ser escritas de forma positiva, colocando a ênfase na diversão de todos e na criação de um ambiente mais positivo para todos/as.

NOTA: O projeto Sexism Free Night criou uma sintética específica com este fim. Para mais informações solicita-se o envio de um email para: [sexismfreenight@gmail.com](mailto:sexismfreenight@gmail.com).

#### **4) É necessários existir um protocolo específico para prevenir e agir em caso de agressões sexuais**

Se o estabelecimento/evento não está preparado para lidar com agressões sexuais, torna-se difícil prevenir ou responder a estas situações. Recomendamos a criação ou adoção de um protocolo específico que forneça ferramentas e linhas orientadoras para lidar com estas situações se tal se verificar necessário e para reforçar a segurança dos/as trabalhadores/as do estabelecimentos/evento e dos/as seus/suas clientes. Na segunda parte deste manual, apresentamos uma proposta de protocolo que pode ser usado como guia ou como inspiração.

#### **5) É recomendável a existência de, pelo menos, uma pessoa no estabelecimento/ evento especialmente treinada e que seja responsável por esta área**

Em situações de violência sexual é comum que a pessoa abusada ou os/as espetadores/as não saibam a quem pedir ajuda. Recomendamos que no estabelecimento/evento haja uma pessoa de referência que conhece o protocolo de atuação e que está formada para reagir de forma apropriada a este tipo de situações. Qualquer cliente que assim o deseje será assim encaminhado/a a esta pessoa.

#### **6) É recomendável que o staff do estabelecimento/evento tenha formação adequada**

A falta de conhecimento e de perspetiva de género é responsável pela inviabilização e normalização do sexismo e violência sexual em ambientes de lazer noturno. Uma boa forma de sensibilizar o staff de determinado estabelecimento/evento é disponibilizar-lhes formação específica sobre este tema mas também sobre dispensação responsável de álcool noções e socorrismo, gestão de conflitos e atendimento não-violente. A formação

do staff para temas de igualdade de género é fundamental para a promoção e ambientes de lazer noturno mais seguros e livres de sexismo!

Nota: Em caso de interesse em promover este tipo de formação no seu estabelecimento/ evento pode contactar-nos através do email: [sexismfreenight@gmail.com](mailto:sexismfreenight@gmail.com).

### **7) Abrace a igualdade de género nos processos de *procurement* relacionados com as atividades e serviços do estabelecimento.**

A segregação das atividades laborais por género é uma prática comum na sociedade e reflete-se também nos ambientes de lazer noturno. Ainda existem trabalhos vistos como femininos ou como masculinos o que reforça um conjunto de estereótipos que fundamentam as desigualdades de género. Por exemplo, seria interessante ter mulheres envolvidas nas equipas de segurança e homens em atividades de dança, contribuindo assim para um ambiente menos sexista estereotipado em termos de género. Para garantir a representatividade na produção cultural associada ao lazer noturno, é também fundamental apoiar Djs e artistas mulheres e com identidades não-binárias. A igualdade de oportunidades deve ser promovida!

### **8) A igualdade de género deve ser promovida também nas condições de trabalho do estabelecimento/evento**

O primeiro passo para o estabelecimento/evento transitar para uma cultura organizacional mais paritária em termo de práticas laborais. Para além de ser recomendável evitar a segregação em termos de atividades profissionais, é importante anular qualquer tipo de desigualdade que exista. Diferenças salariais entre homens e mulheres, posições de liderança ocupadas meramente por homens, obrigatoriedade de determinados dress codes para as mulheres (decotes, saltos altos), reforçam as desigualdades económicas e sociais entre homens e mulheres e devem ser erradicadas.

# Protocolo para a prevenção e intervenção em situações de violência sexual em estabelecimentos de lazer noturno

## Princípios básicos

- **Priorizar a assistência às vítimas**

Em caso de violência sexual prioridade deve ser assistir/apoiar a vítima e não perseguir o agressor. É necessário garantir que a vítima recebe a assistência adequada, que a sua privacidade esta salvaguardada e que, em momento nenhum, é deixada sozinha.

- **Respeitar as decisões da vítima**

É fundamental respeitar as decisões da vítima para tomar decisões mesmo quando estas nos parecem incompreensíveis.

- **Não-centralizar o apoio procedimentos criminais**

É preciso ter em conta que os processos judiciais consequentes a uma denúncia por violência sexual são complexos e dolorosos para a vítima e, infelizmente, nem sempre terminam numa penalização adequada para os agressores. Este fato causa frustração e tem o potencial de a revitimizar e é por esse motivo que ta deve ser informada, de forma objetiva, sobre o processamento judicial de casos de violência sexual e da importância de denunciar e, simultaneamente, receber apoio psicológico para garantir a sua recuperação.

- **Nunca compactuar com o agressor**

É importante demonstrar sempre uma clara reprovação do comportamento do agressor e evitar discursos de culpabilização da vítima.

- **Informação rigorosa**

É necessário garantir que a pessoa recebe toda a informação que lhe permita tomar decisões conscientes e informadas.

## Este protocolo está estruturado em três pilares:

### PREVENÇÃO

É necessário antever e planejar os recursos necessários para a promoção e ambientes de lazer noturno mais seguros e igualitários para todos/as, independentemente da sua identidade de gênero e orientação sexual.

### SINALIZAÇÃO

Implementar procedimentos que apoiem a detecção e identificação precoce de situações de violência de gênero (violência sexual, violência em relações de intimidade, homofobia, transfobia).

### ASSISTÊNCIA E ENCAMINHAMENTO

Ser ativo/a e agir, ter os cursos necessários disponíveis, saber como comunicar com a vítima e quais são os mecanismos para uma adequada referência são fundamentais e podem fazer a diferença a forma como a vítima vai se acolhida e socorrida.

## MEDIDAS PREVENTIVAS

### 1) Implementar medidas para controlar o acesso aos estabelecimentos/eventos

- 1) Não ter critérios discriminatórios e sexistas para a entrada nos estabelecimentos/ eventos, nomeadamente:
  - Preços , descontos ou promoções diferentes para homens e mulheres;
  - Diferentes imposições em termos de *dress code* para homens e mulheres;
  - Arbitrariedade por parte dos/as porteiros na entrada de pessoas no estabelecimento, como por exemplo, privilegiar a entrada de mulheres tendo por base a sua aparência.
- 2) Estabelecer de forma visível e estável critérios para limitar o acesso ao espaço por parte de pessoas que, dentro ou na parte exterior do estabelecimento/evento, tiveram comportamentos desrespeitosos ou sexistas para com outras pessoas.

### 2) Dar a conhecer a existência do protocolo aos/às clientes

- 1) Ter disponível uma sinalética ou um poster que demonstre a não-permissividade da casa para com comportamentos sexistas e violentos.
  - Estes devem demonstrar o comprometimento do estabelecimento/casa para com a promoção e ambientes de lazer noturno mais seguros e igualitários.
  - Estes posters ou sinalética devem estar visíveis e devem ser colocados em localizações estratégicas (p.e. casa de banho, bar).

### 3) Implementar medidas de vigilância do espaço

- 1) Os estabelecimentos devem identificar as zonas mais escondidas, com menor luminosidade ou que facilitam o isolamento de clientes.
- 2) Estas zonas devem ser prioritárias em termos de vigilância por parte de seguranças ou outro staff do estabelecimento e, preferencialmente, devem ser melhor iluminadas.

#### **4) Ouvir os/as clientes**

- 1) Numa lógica de provedor do/a cliente, é importante haver um contacto de referência (p.e. email) onde o/a cliente possa reportar os seus desconforto ou denunciar as situações de assédio, discriminação ou sexismo de que foi alvo nesse estabelecimento/evento.

#### **5) Evitar o uso de conteúdos sexistas, estereotipados ou discriminatórios**

- 1) É fundamental evitar o uso de conteúdos publicitários sexistas que objetifiquem e hipersexualizem as mulheres ou que sejam desrespeitosas par com pessoas com diversidade de género e orientação sexual.
- 2) É também relevante boicotar artistas ou conteúdos musicais que fazem uso de conteúdos sexistas, homofóbicos, transfóbicos violentos e de incentivo ao ódio.

#### **6) Preparar a saída do estabelecimento/evento**

- 1) É também relevante garantir a segurança dos/as clientes após a saída do estabelecimento/evento.
- 2) Partilhar informação sobre transportes públicos, contactos de confiança de taxistas para o caso de clientes que se encontram sozinhas/os, que estão claramente alcoolizadas/os, desorientadas/os ou noutra situação e vulnerabilidade física ou psicológica.

# MEDIDAS DE SINALIZAÇÃO

## Aspetos gerais a ter em conta

- Todos os membros do staff devem ter mínimo de formação para serem capazes de identificar e distinguir vários tipos de violência sexual que podem ocorrer no estabelecimento/evento e para saberem como reagir e como encaminhar as potenciais vítimas.
- O staff do estabelecimento/evento deve ser incentivado a não permitir situações de assédio sexual ou outras formas de violências sexual e a ser ativo an interrupção das situações que identifica.
- É fundamental que o staff conheça a legislação vigente em Portugal em relação ao assédio e violências sexual.
- Todos/as os/as profissionais devem conhecer claramente as normas da casa e protocolo de actuação para prevenir ou intervir em caso de violência sexual.
- É também importante definir os papéis entre os/as vários/as profissionais e também estratégias para vigiar potenciais agressores:
  - Os/as porteiros/as devem identificar e sinalizar os grupos/pessoas que potencialmente podem vir a ter comportamentos mais violentos;
  - Os/as profissionais da segurança ou outras pessoas que circulam pelo estabelecimento/evento (p.e. apanha-copos, profissionais de atendimento à mesa);
  - Os/as profissionais devem também valorizar e denunciar as sua experiências de assédio.
  - Devem haver pessoas de referência para interromper a situações identificadas como violência de género.

## Reação a situações de violência sexual

- Ter em conta que todas as situações em que a pessoa a ser potencialmente vitimada está claramente intoxicada ou desmaiada se configuram como situações de abuso sexual. O consentimento é sóbrio e ativo.
- Se se identificar uma situação de assédio é recomendável agir sobre a situação:

- O/a profissional pode aproximar-se e perguntar à potencial vítima se está tudo bem e se se está a sentir confortável no evento/estabelecimento. Relembra-la que se estiver a ser importunada pode denunciar a situação do staff do estabelecimento/evento.
- Dar o primeiro aviso ao potencial agressor. É importante lembrá-lo, de forma não violenta e assertiva, que este estabelecimento/evento não compactua com situações de assédio sexual e que se ele não mudar o seu comportamento será convidado a abandonar o espaço.
- É importante perceber se a potencial vítima está sozinha ou acompanhada. Falar também com as/os amigas/os da vítima. Podem ser ativos/as na denúncia de uma situação de assédio ou abuso ao staff do estabelecimento/evento caso ela não se sinta motivada para o fazer.
- É também relevante identificar e envolver potenciais amigos do agressor que possam ser ativos na dissuasão do seu comportamento.
- Se a pessoa assediada/abusada estiver claramente intoxicada, é fundamental garantir que não sai do estabelecimento sozinha e assegurar que volta em segurança para casa (p.e. ter contactos de taxistas de confiança, chamar Uber e esperar por ele com ela).
- Se o potencial agressor estiver a ser agressivo ou violento é o/a profissional não vir sozinho/a e, se se verificar necessário, envolver a segurança do local e afastá-lo da potencial vítima.

# ASSISTÊNCIA E ENCAMINHAMENTO

## Aspectos gerais a ter em conta

- Antes de mais importa sublinhar que a primeira assistência a dar à vítima nada tem a ver com a investigação. Nesse sentido, os/s profissionais devem focar-se na criação de um espaço de apoio e segurança para a pessoa e garantir o seu adequado encaminhamento e não fazer perguntas para tentar descobrir o que acontece.
- O primeiro passo é garantir um espaço seguro e garantir privacidade e confidencialidade à vítima.
- Manter uma atitude de empatia. Não forçar a vítima a falar ou a contar o que aconteceu, não questionar o seu comportamento nem duvidar da sua palavra. Por ver podem ter reacções emocionais fortes (zanga, crise choro, vergonha, comportamentos agressivos), por isso é importante manter a calma, perguntar se precisa de alguma coisa, assegurar que tudo vai ficar bem. É também fundamental lembrá-la que a única pessoa responsável pelo que lhe possa ter acontecido é o agressor.
- O staff do estabelecimento/evento deve saber encaminhar a vítima para os serviços competentes.

## Assistência à vítima

- Assistir a vítima o mais rapidamente possível. É importante falar com ela e assegurar-lhe que não está em perigo. Este primeiro contacto é fundamental, por isso é necessário que o/a profissional tenha uma presença segura e empática, sem juízos de valor ou estereótipos.
- Perguntar se quer contactar com alguma pessoa da sua confiança e apoiar esse contacto.
- Se a vítima estiver inconsciente é fundamental chamar os serviços de emergência médica. Enquanto estes não vêm, procurar amigos/as e coloca a vítima num local em segurança.
- Perguntar se quer alguma coisa, uma bebida não alcoólica ou uma manta para colocar à volta do corpo por vezes asseguram algum conforto.

- Se for necessário apoio médico, contactar o 112. Perguntar à vítima se prefere ir para algum hospital em específico.
- Se a vítima não quiser ir a um hospital, garantir que ela não fica sozinha e que vai em segurança para casa (com amigos/as ou de taxi);
- É fundamental dar-lhe informação e também o contacto de organizações especializadas em violência sexual que ela poderá procurar posteriormente se assim o desejar.
- Perguntar à vítima se pode identificar o agressor e se pretende que a polícia seja chamada.
- Caso existam, é fundamental preservar provas médicas e legais.

### **Lidar com o agressor**

- É importante relembrar que o fundamental é garantir assistência à vítima e não perseguir o agressor.
- É fundamental intervir apenas quando for seguro, e evitar agir sozinho/a.
- Se há staff suficiente e estão reunidas as condições então é necessário identificar o agressor e chamar a polícia.
- Quando este for identificado é importante chamar a equipa de segurança, isolá-lo e encaminhá-lo para uma zona isolada.
- É fundamental garantir que este está fisicamente afastado da vítima e fora do seu campo de visão.
- A equipa de segurança tem poder limitado nesta situação, por esse motivo é fundamental evitar o uso de força física (caso tal não se justifique). No entanto, se possível, é fundamental não perder o agressor de vista até a polícia chegar.

## Serviços para a referenciação de vítimas de violência sexual

**Linhas de emergência:** 112 e 144

### **Apoio a vítimas de violência sexual**

- **PORTO**

**Centro EIR - Emancipação, Igualdade e Recuperação da UMAR**

Rua do Paraíso, N°250, Porto

TLM. 914 736 078

[eir.centro@gmail.com](mailto:eir.centro@gmail.com)

**APAV – Associação de Apoio à Vítima**

Rua da Fábrica Social, nº17, 4000-201, Porto

22 550 2957

- **LISBOA**

**AMCV - Associação de Mulheres Contra a Violência**

Rua João Villaret, no 9, 1000-182 Lisboa Tel. 21 380 21 65

Email: [ca@amcv.org.pt](mailto:ca@amcv.org.pt)

**APAV – Associação de Apoio à Vítima**

Rua José Estevão, no 135, 1150-201 Lisboa Linha telefónica - 16006

Email: [apav.lisboa@apav.pt](mailto:apav.lisboa@apav.pt)

## BIBLIOGRAFIA

Agència de Salut Pública de Catalunya (2018). Sexism is not going out! This is a sexism-free space. Panfleto disponível online em: <http://hemerotecadrogues.cat/aspc-el-masclisme-no-surt-de-festa/>

IREFREA (2019). Guia para combater a violência sexual na vida noturna. Projeto STOP-SV. Disponível online em: [http://www.irefrea.eu/uploads/STOP-SV/Protocol%20for%20venues\\_PT.pdf](http://www.irefrea.eu/uploads/STOP-SV/Protocol%20for%20venues_PT.pdf)

Macaya-Andrés, L. & Andrés, A. S. (2018). *Protocol “We won’t be quit” campaign against sexual assault harassment in private night-time leisure venues*. Barcelona City Council. Disponível online em: [http://ajuntament.barcelona.cat/bcnantimasclista/sites/default/files/protocol\\_oci\\_nocturn\\_eng\\_0.pdf](http://ajuntament.barcelona.cat/bcnantimasclista/sites/default/files/protocol_oci_nocturn_eng_0.pdf)

Martins, M.M.; Macedo, S.S.; Mira, R.; Sanchez, S.; Caldeira, D.; Pimenta, S.; Montano, T.; Menezes, B. & Castanho, A. (2015). Guia de Bolso sobre violência sexual para profissionais. AMCV, PPDM, DGS e INMLCF. Disponível online em: <https://www.saudereprodutiva.dgs.pt/ficheiros-de-upload-diversos/violencia-sexual-guia-de-bolso-para-profissionais-pdf.aspx>